



TRABALHO INFORMAL E DESIGUALDADES DE CLASSE, GÊNERO E RAÇA

Cecilia da Cruz Cardoso¹, Roseli de Fátima Corteletti²

RESUMO

O mundo do trabalho vem passando por diversas mudanças nos últimos tempos, induzidas pela intensificação de políticas neoliberais, desemprego e reformas trabalhistas, que acabaram por fomentar novas formas de trabalho flexível e precário. Diante deste contexto, a população busca novas formas de trabalho para conseguir uma renda mensal para sobrevivência, mas que acabam sendo na informalidade ou através do autoempreendedorismo. Portanto, o objetivo principal deste trabalho é compreender e analisar essas novas reconfigurações do mercado de trabalho e as estratégias encontradas pelas mulheres, com foco nas desigualdades de gênero, classe e raça, fatores interseccionais e coexistentes, essenciais para entender o cenário de forma mais complexa. Faz parte da metodologia, além de estudos teóricos da sociologia do trabalho sobre as tendências atuais, e levantamento de dados secundários do IBGE, DIEESE e outros. Como resultado podemos dizer que foi possível observar que o capital cresce e se desenvolve através da exploração dos grupos mais vulneráveis, onde as mulheres são as mais atingidas pela baixa empregabilidade, sendo levadas a entrar na informalidade como uma forma de garantir a sobrevivência e reprodução social. Claramente, as desigualdades de gênero, classe e raça afetam diretamente a vida das mulheres, principalmente as negras e pardas, tendo as jornadas mais intensas, uma vez que são maioria nas atividades relacionadas ao trabalho doméstico remunerado e de cuidados, bem como nas atividades parciais e flexíveis.

Palavras-chave: Trabalho informal e flexível; Interseccionalidade; Desigualdades de Classe, Gênero e Raça.

¹Graduanda do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Membro do TDEPP – Grupo de Pesquisa Trabalho, Desenvolvimento e Políticas Públicas – E-mail: ceciliaccardoso@gmail.com

²Doutora em Sociologia pela Universidade Federal de Paraíba (UFPB). Professora efetiva da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e pesquisadora do TDEPP – Grupo de Pesquisa Trabalho, Desenvolvimento e Políticas Públicas. E-mail: roselicortel@yahoo.com.br



INFORMAL WORK AND CLASS, GENDER AND RACE INEQUALITIES

ABSTRACT

The world of work has been going through several changes in recent times, induced by the intensification of neoliberal policies, unemployment and labor reforms, which ended up encouraging new forms of flexible and precarious work. Given this context, the population seeks new forms of work to obtain a monthly income for survival, but these end up being informal or through self-entrepreneurship. Therefore, the main objective of this work is to understand and analyze these new reconfigurations of the labor market and the strategies found by women, focusing on gender, class and race inequalities, intersectional and coexisting factors, essential to understand the scenario in a more complex way. It is part of the methodology, in addition to theoretical studies of the sociology of work on current trends, and collection of secondary data from IBGE, DIEESE and others. As a result, we can say that it was possible to observe that capital grows and develops through the exploitation of the most vulnerable groups, where women are the most affected by low employability, being led to enter informality as a way of guaranteeing survival and social reproduction. Clearly, gender, class and racial inequalities directly affect the lives of women, especially black and brown women, with the most intense working hours, as they are the majority in activities related to paid domestic work and care, as well as part-time activities. and flexible.

Keywords: Informal and Flexible Work; Intersectionality; Gender and Race Inequalities.